

EFEITO DO CONTATO COM O CACHAÇO E DO ACESSO A PIQUETE NA INDUÇÃO DO ESTRO EM LEITOAS PRÉ-PÚBERES

Ivo Wentz¹
Paulo R. S. da Silveira²
Jorge P. Munar³
Isabel R. Scheid¹
Alfredo R. de Freitas⁴

Introdução

Na moderna criação de suínos, com programação de grupos de parição, é importante dispor-se de fêmeas cíclicas ou cobertas, em número suficiente para substituir nos grupos aquelas que foram descartadas da reprodução. De uma maneira geral, recomenda-se a cobertura de fêmeas de reposição até os oito meses de idade, ocorrendo desta forma o primeiro parto antes de completarem o primeiro ano de vida. Por outro lado, isto significa que a primeira cobertura deve ser realizada o mais cedo possível, após atingida a maternidade sexual.

A puberdade ou o primeiro cio aparece na leitoa em média aos 200 a 210 dias de idade, mas pode ser influenciada por fatores como raça, cruzamento, manejo, meio-ambiente e tipo de alojamento. Diferentes práticas de manejo podem ser adotadas para diminuir a idade ao primeiro cio. Troca de baía, mistura de lotes, transporte e manejo com o macho são recomendados para estimular a manifestação precoce da puberdade. Entretanto, melhores resultados são obtidos através do contato das leitoas com um macho adulto que, de estimular as fêmeas para entrarem em cio, é peça fundamental para a realização do diagnóstico do cio.

O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito do manejo com o macho em animais confinados e com acesso a piquete na indução do estro em leitoas pré-púberes.

Metodologia

Foram utilizadas 76 leitoas cruzadas Landrace × Large White pertencentes a uma granja com manejo em confinamento, e distribuídas aleatoriamente em quatro tratamentos:

Tratamento 1 – 20 leitoas confinadas com contato com macho;

Tratamento 2 – 20 leitoas confinadas sem contato com macho;

¹Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA-CNPSA

²Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

³Méd. Vet., M. Sc., Sadia Agropastoril Catarinense, Faxinal dos Guedes, SC

⁴Eng. Agr., B. Sc., UEPAE — São Carlos, Caixa Postal 339, São Carlos, SP

Tratamento 3 – 19 leitoas com acesso a piquete durante o dia e com contato com macho;

Tratamento 4 – 17 leitoas com acesso a piquete durante o dia e sem contato com macho.

As leitoas foram transferidas para o local do experimento com a idade média de 149 dias, e ficaram alojadas em baias com capacidade para 20 animais. Um dia após a transferência dos animais teve início o experimento. As leitoas dos tratamentos 1 e 2 ficaram confinadas durante todo o período experimental, enquanto que as dos tratamentos 3 e 4, tiveram acesso a piquete gramado durante o dia.

Nos tratamentos 1 e 3, um macho adulto, com mais de 10 meses de idade, foi introduzido na baia das fêmeas duas vezes ao dia (pela manhã e a tarde), pelo período de 20 a 30 minutos cada vez, sempre controlado rigorosamente por uma pessoa. Três machos adultos foram utilizados para a realização deste manejo tendo ocorrido o rodízio entre estes a cada dois dias. As fêmeas dos tratamentos 2 e 4 não tiveram contato com o macho durante o período experimental. O diagnóstico do cio nestes tratamentos foi realizado diariamente, pela mesma pessoa encarregada de manejar os cachaços, somente pela observação dos sintomas externos e pelo comportamento das leitoas.

As observações foram realizadas durante 44 dias, com uma avaliação parcial aos 20 dias após o início do experimento.

Resultados e Comentários

Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Efeito do manejo com o cachaço em leitoas pré-púberes confinadas ou com acesso a piquete na indução da puberdade.

Tratamento	Número de leitoas	Idade início experimento (dias)	% de ocorrência de cio		Intervalo início cio (dias)
			0-20 (dias)	0-44 (dias)	
1	20	150,10	30,00 ^{ab}	65,00 ^a	22,69 ^a
2	20	146,23	0,00 ^c	0,00 ^b	> 44,00 ^c
3	19	148,10	52,63 ^a	68,42 ^a	18,62 ^b
4	17	151,88	17,64 ^{bc}	41,27 ^a	22,14 ^{ab}

^{a,b,c} Diferença significativa na coluna ($P < 0,05$).

A percentagem de ocorrência de cio até 20 e até 44 dias após o início do experimento foi melhor nos tratamentos 1 e 3, nos quais as leitoas foram submetidas ao manejo com o macho. Entretanto, no Tratamento 3, mais de 50% das leitoas manifestaram cio até 20 dias, o que pode ser interpretado como uma pronta resposta ao estímulo do macho associado ao acesso ao piquete. Pode-se observar também que, no período de 44 dias, uma percentagem razoável de leitoas do Tratamento 4 apresentou cio, o que pode significar que o acesso a piquete pode ter compensado a falta do “efeito ou estímulo macho”. Chama a atenção que nenhuma leitoa confinada e sem contato com o macho (Tratamento 2) manifestou cio durante o período de observação.

As fêmeas do Tratamento 3 apresentaram uma resposta mais rápida para o aparecimento do primeiro cio após o início do experimento (18,62 dias), comparado aos tratamentos 1 (22,69 dias) e 4 (22,14 dias), enquanto no Tratamento 2 este período foi superior a 44 dias.

O passeio de um macho adulto com mais de 10 meses de idade, entre as leitoas pré-púberes promove o chamado “efeito do cachaço”, que é uma combinação de estímulos provenientes do contato físico, auditivo, visual e olfativo, capaz de antecipar o primeiro cio nesta categoria de fêmeas. A presença do macho na baia das fêmeas, além de estimular a entrada em cio, possibilita a sua detecção, ou seja, desencadeia o “reflexo de tolerância” das fêmeas. Este manejo deve ser

realizado durante um período mínimo de seis semanas ou, de preferência durante o período em que as leitoas permanecem na granja, sempre observando, com rigor, a recomendação de passar o macho na baia das fêmeas duas vezes ao dia. As fêmeas que tiveram a puberdade induzida através do manejo com o macho podem ser cobertas no segundo cio.

Neste experimento, o efeito do estímulo do cachaço em fêmeas confinadas (Tratamento 1) promoveu um adiantamento da puberdade de, no mínimo, três semanas comparado às fêmeas somente confinadas (Tratamento 2); em fêmeas com acesso a piquete e manejo com o macho (Tratamento 3) um maior número de leitoas manifestou cio uma fase inicial (20 dias), promovendo uma redução no intervalo início do experimento e aparecimento do primeiro cio, quando comparado às leitoas somente com acesso a piquete (Tratamento 4).

Conclusões

- Em leitoas pré-púberes confinadas, o manejo com o cachaço promoveu uma maior taxa de ocorrência de cio e reduziu significativamente o número de dias para ocorrência do estro, após o início do tratamento.

- Leitoas com acesso a piquete e contato com o cachaço dependeram menor número de dias para início de puberdade, comparativamente às fêmeas confinadas, submetidas ao contato com cachaço.